

O terrorismo ocorrido em Moçambique durante o século XXI

Anselmo de Oliveira Rodrigues*

Introdução

Com pouco mais de 22 anos de idade, fica cada vez mais claro que o século XXI já carrega consigo algumas características que o distinguem dos demais. Dentre todas, há duas em especial, que formam o DNA deste século: a internet e a globalização. A simbiose desses dois elementos gerou uma conjuntura contemporânea complexa, marcada pela ascensão no sistema internacional de uma miríade de atores, desafios, temas e fenômenos que possuem grande capacidade de alterar a ordem internacional vigente (TEIXEIRA; MIGON, 2017).

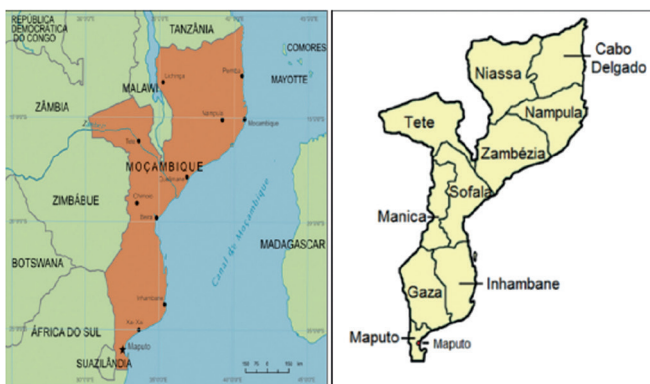
Assuntos que antes eram tratados no âmbito interno dos Estados, como meio ambiente, terrorismo, narcotráfico, mobilidade humana forçada e segurança, cada vez mais estão sendo debatidos de forma global, pois há um entendimento na sociedade de que são transversais a todos os países, não se restringindo a determinado Estado ou outro. O terrorismo é um desses temas, cuja compreensão gera centenas de debates e envolve acadêmicos, juristas, agentes públicos, pesquisadores e *Think Tanks* do mundo inteiro (RODRIGUES; SILVA, 2019). A popularização e as oportunidades geradas pela internet propiciaram ao terrorismo alcance e força sem precedentes na história (MC ALLISTER;

SCHIMD, 2011). O exemplo mais clássico repousa no *modus operandi* praticado pelo Estado Islâmico, que, por meio da internet, recrutava pessoas ao redor do globo para lutarem a favor de sua causa ideológica e política.

Com o mundo se tornando muito mais complexo e desafiador do que no século XX, analisar o fenômeno do terrorismo não é tarefa simples, mas certamente proporciona contribuições relevantes para a sociedade, independentemente da perspectiva adotada. Diante dessa realidade e considerando a relevância geopolítica do continente africano para o Brasil (COSTA, 2012), este artigo decidiu investigar as manifestações terroristas ocorridas em Moçambique entre 2001 e 2020, país que possui fortes laços históricos com o Brasil, que pertence à Comunidade dos Países de Língua Portuguesa e que está localizado no continente africano, onde muitos fatos que ocorrem nessa região produzem efeitos diretos no Brasil (VISENTINI; MIGON; PEREIRA, 2016).

Localizado na costa oriental africana, Moçambique estabelece fronteira com 6 países, está subdividido politicamente em 11 províncias e possui como capital a Cidade de Maputo, situada ao sul do país, sendo também considerada uma província moçambicana.

* Cel Inf (AMAN/1998, EsAO/2006, ECEME/2015). Atualmente, é instrutor da ECEME e coordenador do Observatório Militar da Praia Vermelha



Limites fronteiriços de Moçambique Províncias de Moçambique

Figura 1 – Mapa político de Moçambique em dupla perspectiva
Fonte: Rodrigues; Migon, 2019

A proximidade do setor sul de Moçambique com a África do Sul, país que é considerado o motor político e econômico da África Austral, mostrou ser determinante para o desenvolvimento econômico de Moçambique durante o século XX (MONIÉ, 2019). Não por acaso, a parte sul moçambicana veio a se tornar a região mais desenvolvida do país (RASAGAM *et al.*, 2014).

Se, por um lado, a curta distância entre Maputo e importantes cidades sul-africanas, como Joanesburgo e Pretória (455km e 440km, respectivamente), estimulou o desenvolvimento do sul do país, por outro lado, a longa distância entre Maputo e as províncias moçambicanas de Niassa e Cabo Delgado (1.490km e 1.667km respectivamente), situadas ao norte de Moçambique, limitou a prosperidade e o crescimento econômico da parte norte do país, região que é carente de recursos, de investimentos e de infraestrutura adequada (MONIÉ, 2019). Ou seja, Moçambique é um país com realidades socioeconômicas distintas em seus extremos. A presença do Estado e a existência de considerável número de empresas na porção sul contrastam com a ausência de instituições estatais e uma economia frágil na porção norte do país.

Entretanto a descoberta de importantes reservas de gás natural em 2010, na bacia do rio Rovuma (ou Ruvuma), localizada ao norte do país e que abrange boa parte dos territórios das províncias de Niassa e Cabo Delgado, reconfigurou esse cenário (CASTRO, 2010).

Após essa descoberta, rapidamente a região norte passou a deter a maior importância econômica para Moçambique, com a bacia do rio Rovuma exercendo papel central no tabuleiro estratégico moçambicano (MONIÉ, 2019).



Figura 2 – Bacia hidrográfica do rio Rovuma
Fonte: Minihane, 2012

Em decorrência dessa nova realidade, o governo de Moçambique começou a realizar tratativas com as grandes petrolíferas mundiais para explorar os recursos naturais recém-descobertos na bacia do rio Rovuma. E, assim, a parte norte do país começou a atrair moçambicanos e estrangeiros de toda espécie: pesquisadores, cientistas, empresários, população carente, delinquentes etc.

Movido pela euforia dos petrodólares, o governo de Moçambique, todavia, cometeu um erro fulcral em seu processo de análise e ignorou a ocorrência de alguns fenômenos tipicamente comuns nos países africanos e que poderiam estar presentes em solo moçambicano. Senão vejamos: não foi pontuado que a pobreza e a difícil realidade socioeconômica existentes em várias partes da África (ADEKAYNE, 1995) também se faziam presentes na região norte do país. Além disso, não foi levado em consideração que a dificuldade encontrada por vários países africanos em controlar os recursos naturais existentes em seus territórios (HYDEN; BRATTON, 1992) também poderia se tornar um desafio mo-

cambicano, a partir do momento em que o governo iniciasse os procedimentos relativos à exploração do gás natural na bacia do rio Rovuma. Em suma, faltou ao governo diagnosticar que Moçambique era tão frágil quanto os demais países africanos (RODRIGUES, 2022).

A conjunção de todos esses acontecimentos resultou em uma conjuntura complexa em Moçambique nos dias atuais, que é caracterizada pelo aumento da violência e pelo crescimento exponencial da atividade terrorista nos últimos anos. E aquilo que tinha tudo para ser uma solução para ajudar a resolver os óbices do país (descoberta de importantes reservas de gás natural em 2010) em menos de dez anos se transformou em um desafio nacional, qual seja: combater a atividade terrorista em Moçambique.

Para alcançar o objetivo deste trabalho, este artigo está estruturado da seguinte forma: inicialmente, é realizada uma breve ambientação do século XXI, seguida de uma caracterização histórica e política de Moçambique. Na sequência, discorre-se sobre a triangulação de perspectivas, método utilizado nesta pesquisa e sua aplicação na análise do terrorismo ocorrido em Moçambique, durante o século XXI, sob as perspectivas geopolítica e psicossocial. Na parte final do artigo, realizam-se algumas considerações acerca do terrorismo em Moçambique.

Considerações metodológicas

A ferramenta metodológica utilizada neste artigo foi a triangulação. Tal escolha está calcada no fato de que utiliza diferentes variáveis e combina distintas perspectivas para analisar determinado fenômeno, metodologia que promove a densidade e a neutralidade desejáveis para a geração do conhecimento (FLICK, 2009).

De acordo com Zapellini e Feuerschutte (2015), a triangulação pode ser obtida de quatro maneiras: 1) pela combinação de dois ou mais procedimentos metodológicos; 2) pela combinação de duas ou mais teorias; 3) pela combinação de dois ou mais objetos de estudo definidos; e 4) pela combinação de duas ou mais

perspectivas. Neste artigo, a triangulação foi obtida por meio da análise do terrorismo ocorrido em Moçambique, durante o século XXI, em duas distintas perspectivas: geopolítica e psicossocial:

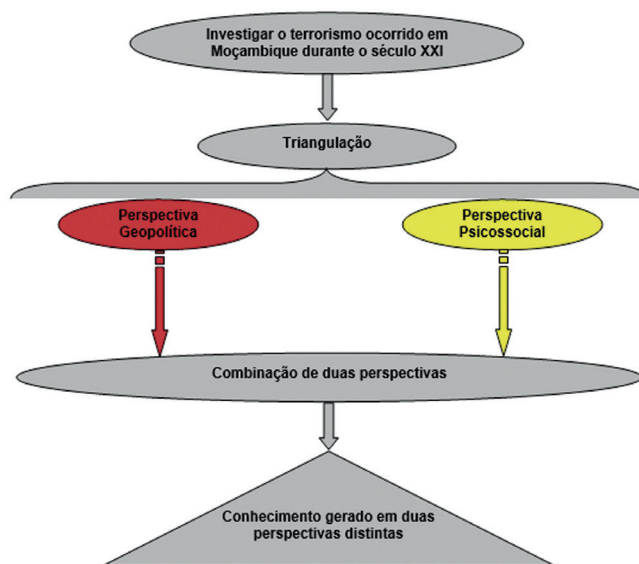


Figura 3 – Proposta metodológica
Fonte: O autor, 2022

Para cada perspectiva, foram utilizadas duas variáveis, que ajudaram a pavimentar o caminho percorrido por este estudo. Na perspectiva geopolítica, as variáveis escolhidas foram as seguintes: 1) a evolução temporal dos ataques terroristas ocorridos em Moçambique e 2) a localização, por províncias, dos ataques terroristas ocorridos em Moçambique. Na perspectiva psicossocial, as variáveis definidas foram as seguintes: 1) os alvos dos ataques terroristas ocorridos em Moçambique e 2) a autoria dos ataques terroristas ocorridos em Moçambique.

No que concerne aos dados relativos aos atentados terroristas ocorridos em Moçambique, este artigo optou por coletar tais informações na *Global Terrorism Database (GTD)*, relatório emitido anualmente pelo *National Consortium for the Study of Terrorism and Responses to Terrorism (START)*, que define ataque terrorista como ameaça ou uso real de força e violência ilegais por um ator não estatal e que tem como objetivo alcançar uma

meta política, econômica, religiosa ou social através do medo, coerção ou intimidação (GTD, 2019).

Na fase final, os resultados obtidos em cada uma das duas perspectivas foram integrados, possibilitando, dessa forma, a obtenção de distintos pontos de vista acerca do terrorismo ocorrido em Moçambique durante o século XXI. E, assim, acredita-se que foi possível apresentar uma pesquisa distinta das que usualmente são encontradas na literatura, que são marcadas por extensos debates conceituais e pela pouca reflexão sobre as características e os efeitos do terrorismo junto à sociedade (RODRIGUES; MIGON, 2021).

Perspectiva geopolítica

A perspectiva geopolítica sobre o terrorismo ocorrido em Moçambique, durante o século XXI, foi concebida por meio do olhar destinado à atividade terrorista desencadeada em Moçambique em duas variáveis: 1) a evolução temporal dos ataques terroristas realizados em Moçambique entre 2001 e 2020 e 2) a localização, por províncias, dos ataques terroristas ocorridos em Moçambique entre 2001 e 2020.

A evolução temporal dos ataques terroristas ocorridos em Moçambique

Segundo a *Global Terrorism Database*, entre 2001 e 2020, o planeta registrou 138.049 atentados terroristas. Desses, 22.077 ataques terroristas ocorreram em solo africano, continente responsável por cerca de 15,9% da prática terrorista ocorrida em todo o globo (GTD, 2022). Nesse mesmo período, Moçambique registrou 562 ataques terroristas em seu território, números que correspondem a 2,55% de toda a incidência terrorista desencadeada na África. Em que pese o baixo percentual registrado por Moçambique, nota-se que a quantidade de atentados terroristas tem aumentado exponencialmente no país nos últimos anos.

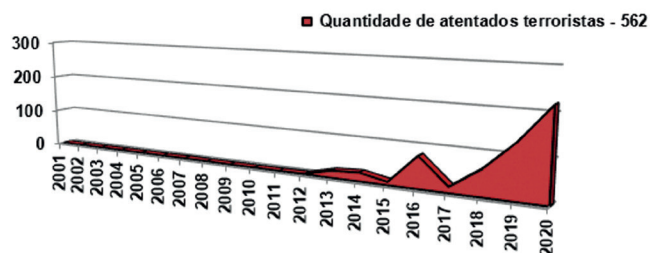


Gráfico 1 – A evolução do terrorismo em Moçambique (2001-2020)
Fonte: O autor, com base no *Global Terrorism Database* (2022)

De acordo com o **gráfico 1**, o terrorismo em Moçambique delineou uma trajetória formada por três períodos bem distintos no início deste século: 1º período (2001-2012), 2º período (2013-2017) e 3º período (2018-2020).

Com início em 2001 e término em 2012, o primeiro período ficou marcado pela ausência de ataques terroristas no país. Em outras palavras, nos primeiros 12 anos deste século, o terrorismo não se fez presente em solo moçambicano, fato que pode ser explicado pela ausência de atrativos econômicos e geopolíticos no país até 2010, ano em que foi anunciada a descoberta de importantes reservas de gás natural na bacia do rio Rovuma (CASTRO, 2010), fato que reposicionou a parte norte de Moçambique no tabuleiro geopolítico africano.

O segundo período se iniciou em 2013 e terminou em 2017. Nesse recorte, a atividade terrorista esteve presente no país, registrando a ocorrência de 100 ataques terroristas, números que correspondem a uma média de 2 ataques terroristas realizados por mês em Moçambique. Estabelecendo uma trajetória de altos e baixos, o terrorismo foi consequência direta da mobilização gerada pelo governo, pelas instituições, pelas empresas e por diversos atores não estatais para a exploração do gás natural na bacia do rio Rovuma.

O terceiro período teve início em 2018 e finalizou em 2020. Em apenas 2 anos, Moçambique sofreu cerca de 400 ataques terroristas, números que correspondem a uma média de 17 ataques terroristas realizados a cada mês no país, uma média quase 9 vezes maior do que a registrada no período anterior. Esses números,

associados à trajetória ascendente estabelecida pelo terrorismo a partir de 2018, revelam que o país está encontrando dificuldades para superar os desafios decorrentes do terrorismo em seus limites.

Pela ótica da evolução temporal, conclui-se que o terrorismo em Moçambique está em forte ascensão desde o ano de 2018, razão pela qual detém grande capacidade para gerar efeitos colaterais em outros países do entorno regional. Não por acaso, por ocasião da cimeira extraordinária da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC),¹ realizada em 24 de junho de 2021, o presidente do órgão de cooperação da SADC nas áreas da política, defesa e segurança, com receio do transbordamento da violência e da instabilidade geradas pelo terrorismo em outros países africanos, aprovou o envio de uma força de intervenção regional para apoiar as Forças Armadas moçambicanas no combate ao extremismo violento e ao terrorismo existentes em Moçambique (CDD, 2021). Em outras palavras, se, no início do século XXI, o terrorismo era inexistente em Moçambique, atualmente a atividade terrorista se transformou em desafio de ordem regional.

A localização, por províncias, dos ataques terroristas ocorridos em Moçambique

Passando a analisar o terrorismo ocorrido em Moçambique sob a lente geográfica, percebe-se que a atividade terrorista foi mais intensa em alguns locais e, em outros locais, quase não se fez presente durante o século XXI.

Posição	Províncias	Quantidade de atentados terroristas
1ª	Cabo Delgado	362
2ª	Sofala	86
3ª	Manica	35
4ª	Nampula	17
5ª	Zambézia	11
6ª	Tete	08
7ª	Niassa	06
8ª	Cidade de Maputo	05
9ª	Maputo	05
10ª	Gaza	04
11ª	Inhambane	03
Total		562

Quadro 1 – Quantidade de ataques terroristas em Moçambique (2001-2020)

Fonte: O autor, com base no *Global Terrorism Database* (2022)

Conforme o **quadro 1**, o terrorismo em Moçambique estabeleceu uma dinâmica própria, evidenciando níveis de intensidade distintos no país. Se, por um lado, houve locais com número significativo de ataques terroristas, como Cabo Delgado e Sofala, por outro lado, teve províncias que registraram uma quantidade irrelevante de ataques terroristas, como Maputo, Gaza e Inhambane. Essas informações, *per si*, não permitem, todavia, a obtenção de uma percepção geopolítica sobre o terrorismo, sendo necessário organizar as províncias em grupos, constituídos conforme o número de ataques terroristas.

Grupos	Cores	Províncias	Quantidade de atentados terroristas
1º	Preto	Cabo Delgado	Igual ou superior a 100
2º	Vermelho	Sofala	Entre 75 e 99
	Laranja	Não Houve províncias	Entre 50 e 74
3º	Amarelo	Manica	Entre 25 e 49
4º	Bege	Nampula - Zambézia	Entre 10 e 24
5º	Azul	Maputo- Tete - Niassa - Cidade de Maputo - Gaza - Inhambane	Entre 01 e 09

Quadro 2 – As províncias conforme a incidência terrorista (2001-2020)

Fonte: O autor, com base no *Global Terrorism Database* (2022)

Com base nas informações contidas no **quadro 1** e no **quadro 2**, foi possível elaborar a **figura 4**, que apresenta a incidência terrorista ocorrida em Moçambique sob uma perspectiva geopolítica.

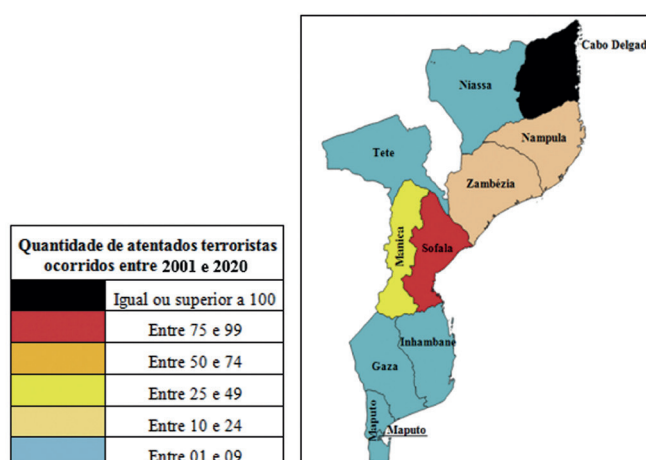


Figura 4 – O terrorismo em Moçambique sob perspectiva geopolítica (2001-2020)

Fonte: O autor, com base no *Global Terrorism Database* (2022)

Com base na figura anterior, entende-se que o terrorismo se manifestou de forma multifacetada, evidenciando diferentes níveis de intensidade no país. Esse comportamento resultou em uma arquitetura geopolítica composta por cinco grupos, organizados conforme a quantidade de ataques terroristas.

O primeiro grupo, de cor preta, é composto apenas por Cabo Delgado. Com 382 ataques terroristas realizados entre 2001 e 2020 (GTD, 2022), não restam dúvidas de que Cabo Delgado, com uma média de quase 4 incidências terroristas por mês, é o local do país que mais sofreu com o terrorismo neste século. Segundo Zua (2022), a descoberta de grande quantidade de recursos petrolíferos na bacia do rio Rovuma, associada a um Estado pobre, que possui instituições fracas e que tem elevados níveis de desigualdades sociais, gerou um cenário extremamente favorável para a proliferação da atividade terrorista em Cabo Delgado. O relatório emitido pelo Centro para Democracia e Desenvolvimento (CDD) tece detalhes adicionais ao esclarecer que o terrorismo existente em Cabo Delgado é muito semelhante a uma insurgência, uma vez que os ataques terroristas visam ao controle de determinadas áreas de interesse e à posse de locais estratégicos, como portos, sedes de governo, empresas etc. (CDD, 2021a), postura que desafia a autoridade do Estado nessa província. Em decorrência disso, mais de 700 mil pessoas que viviam em Cabo Delgado foram forçadas a sair de suas casas, dando início a uma grande crise humanitária no país e nos Estados vizinhos (CAIRES JÚNIOR, 2021).

O segundo grupo, de cor vermelha, é composto apenas por Sofala, que registrou 86 incidências terroristas entre 2001 e 2020 (GTD, 2022), números que equivalem a uma média de quase 1 ataque terrorista por mês na província. Em pronunciamento feito na Assembleia Geral da ONU, realizada em 23 de setembro de 2020, o presidente de Moçambique – Filipe Jacinto Nyusi – informou que, diferentemente da atividade terrorista em Cabo Delgado, o terrorismo em Sofala possui o viés eminentemente político, uma vez que é decorrente de ataques armados perpetrados por dissidentes da RENAMO,² o maior partido político de oposição no país (NYUSI, 2020). Além disso, aspectos geopolíticos,

como a sua localização (central e litorânea) e a elevada importância que possui na história de Moçambique (RODRIGUES; MIGON, 2019), fazem dessa província um local bastante atrativo para a atividade terrorista.

O terceiro grupo, de cor amarela, é composto apenas por Manica, que assinalou 35 incidências terroristas entre 2001 e 2020 (GTD, 2022). Segundo Nyusi (2020), o terrorismo em Manica também é de natureza política, pois é decorrente de ataques armados realizados por dissidentes da RENAMO. Ou seja, em termos ideológicos, o terrorismo em Manica é semelhante ao que ocorre em Sofala. A principal diferença reside na quantidade de ataques terroristas ocorridos nas duas províncias, fato que pode ser explicado pela localização e pela importância histórica de Sofala junto aos moçambicanos.

O quarto nível, de cor creme, é composto por Nampula e Zambézia, que assinalaram, respectivamente, 17 e 11 ataques terroristas em seus territórios entre 2001 e 2020 (GTD, 2022). Com números inferiores aos registrados por Manica, conclui-se que praticamente não houve uma atividade terrorista estruturada nas duas províncias e que ambas, tão somente, sofreram os efeitos colaterais do terrorismo que acontece em Cabo Delgado e Sofala, haja vista a proximidade de Nampula com Cabo Delgado e de Zambézia com Sofala.

O quinto nível, de cor azul, é composto por 6 províncias: Maputo, Tete, Niassa, Cidade de Maputo, Gaza e Inhambane. Com menos de 10 incidências terroristas ocorridas em cada uma das províncias (GTD, 2022), entende-se que o terrorismo foi inexpressivo nesses locais e que não gerou maiores consequências para a segurança e defesa dessas províncias.

Em síntese, sob uma ótica geográfica, está claro que o terrorismo em Moçambique está concentrado na parte norte do país, mais precisamente em Cabo Delgado. Atenção especial também deve ser dada para a parte central do país, em particular para Sofala, que registrou significativa incidência terrorista. Quanto às demais regiões do país, conclui-se que não constituíram alvos prioritários do terrorismo, mas tão somente sofreram os efeitos colaterais advindos da atividade terrorista existente no país.

Perspectiva psicossocial

A perspectiva psicossocial sobre o terrorismo ocorrido em Moçambique durante o século XXI foi concebida por meio do olhar destinado à atividade terrorista desencadeada em Moçambique em duas variáveis: 1) os alvos dos ataques terroristas ocorridos em Moçambique entre 2001 e 2020 e 2) a autoria dos ataques terroristas ocorridos em Moçambique entre 2001 e 2020.

Os alvos dos ataques terroristas ocorridos em Moçambique

Ao analisar os 562 incidentes terroristas ocorridos em Moçambique entre 2001 e 2020, notou-se que o terrorismo não fez distinção ou escolha em seus ataques. Com uma relação que contém cidadãos comuns, militares, policiais, sistemas de transportes, igrejas, partidos políticos, hospital, dentre tantos outros (GTD, 2022), percebe-se que a lista de pessoas e de instalações que foram atingidas pelo terrorismo em Moçambique é extensa e variada, realidade que impôs danosos efeitos colaterais para diversos setores da sociedade em Moçambique.

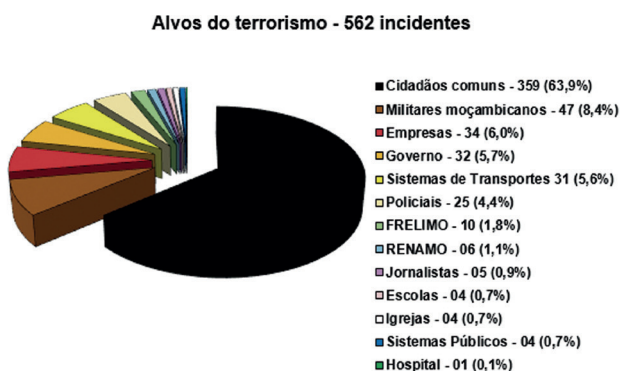


Gráfico 2 – Alvos dos ataques terroristas em Moçambique (2001-2020)
Fonte: O autor, com base no *Global Terrorism Database* (2022)

Conforme o **gráfico 2**, os ataques terroristas atingiram 13 tipos de alvos em Moçambique (GTD, 2022). Procurando sistematizar a análise e tendo em vista a relação diversificada de vítimas, este estudo optou por investigar os alvos do terrorismo em grupos.

O primeiro grupo é formado pelo tipo de alvo que sofreu mais de 100 ataques terroristas e está composto apenas pelos cidadãos comuns, os mais afetados pelo terrorismo, sofrendo 359 ataques terroristas entre 2001 e 2020 (GTD, 2022). A principal causa disso é de natureza socioeconômica. A existência de diversas tribos no país e o escanteamento dos escassos recursos do Estado geram um cenário marcado pelo aumento do nível de hostilidades entre as tribos, fato que aumenta ainda mais a violência no país (ISTOÉ, 2019).

O segundo grupo é formado pelos tipos de alvos que registraram entre 50 e 99 ataques terroristas e está composto apenas pelas forças de segurança e defesa, haja vista que os militares moçambicanos e os policiais, juntos e sem distinção, foram vítimas em 72 incidências terroristas entre 2001 e 2020 (GTD, 2022) e se tornaram o segundo setor mais afetado pelo terrorismo no país. A principal causa para as forças de segurança e defesa sofrerem uma expressiva quantidade de ataques terroristas é de natureza político-ideológica. Como o terrorismo em Cabo Delgado possui muitas características de insurgência, os grupos buscam desafiar a autoridade do governo, realizando ataques contra as forças de segurança e defesa, uma vez que são as instituições responsáveis pela ordem e segurança no país (MACALANE; JAFAR, 2021).

O terceiro grupo é formado pelos setores que sofreram entre 25 e 49 ataques terroristas e está composto pelas empresas, governo e sistemas de transportes, que sofreram, respectivamente, 34, 32 e 31 incidências terroristas entre 2001 e 2020 (GTD, 2022). Embora tenha números semelhantes, os setores desse grupo foram atingidos pelo terrorismo por razões distintas. No caso das empresas, a principal motivação é de ordem econômica. Segundo Voa (2018), as empresas, em sua grande maioria, sofreram ataques terroristas que tinham como objetivo controlar áreas de exploração de recursos naturais, realidade que fizeram delas alvos indiretos do terrorismo. No caso do governo, a principal causa é de ordem sociopolítica. A conjuntura em Cabo Delgado, marcada pela pobreza, forte desemprego e baixa escolaridade, tem sido explorada pelos grupos terroristas como um descaso do governo junto à população daquela região e é utilizada como narrativa para

justificar seus ataques perpetrados contra o governo (HABIBE; FOQUILHA; PEREIRA, 2019). Os sistemas de transportes, por seu turno, tão somente sofreram os efeitos colaterais da violência praticada pelos grupos terroristas em Moçambique.

O quarto grupo é formado pelos tipos de alvos que assinalaram entre 10 e 24 ataques terroristas e está composto apenas pelos partidos políticos, uma vez que a FRELIMO³ e a RENAMO, juntas e sem distinção, sofreram 16 ataques terroristas entre 2001 e 2020 (GTD, 2020). Um aspecto importante e que precisa ser destacado nesse grupo é que os partidos políticos em Moçambique, notadamente a FRELIMO, são vistos pela população do país como entes governamentais. Ou seja, da mesma forma que o governo e as forças de segurança e defesa, os partidos políticos são alvos prioritários do terrorismo em Moçambique (MACALANE; JAFAR, 2021), razão pela qual se observam os ataques terroristas perpetrados contra os dois partidos políticos.

O quinto grupo é formado por locais e setores que registraram entre um e nove ataques terroristas e está composto por jornalistas, escolas, igrejas, sistemas públicos em geral e hospital, que sofreram, respectivamente, cinco, quatro, quatro, quatro e um ataques terroristas entre 2001 e 2020 (GTD, 2022). Com números inexpressivos, não é possível vincular esses atores a uma causa ou motivação específica, pelo que somente é possível afirmar que esses setores sofreram os efeitos colaterais da atividade terrorista no país.

Em síntese, os cidadãos comuns foram os mais vitimizados pela atividade terrorista em Moçambique, mesmo não sendo considerados um alvo prioritário pelo terrorismo. Algumas questões relacionadas à idiossincrasia local, mais precisamente as rivalidades existentes entre as tribos em Moçambique, ajudam a entender a expressiva quantidade de ataques terroristas perpetrados contra os cidadãos comuns, uma vez que se tornam combustível para o aumento da violência no país. Além disso, é importante frisar que a atividade terrorista em Cabo Delgado possui caráter eminentemente insurgente, pois visa o controle de determinadas áreas de interesse (econômica, estratégica e até geopolítica). Para tanto, a atividade terrorista prio-

riza seus ataques contra os setores ligados ao governo, notadamente as forças de segurança e defesa, sedes do governo, FRELIMO e RENAMO. A resultante desses elementos gera um terrorismo em Moçambique que possui um DNA próprio, marcado pela idiossincrasia local (rivalidades tribais) e pelo caráter insurgente (reivindicação do controle da província de Cabo Delgado).

A autoria dos ataques terroristas ocorridos em Moçambique

Ao analisar o relatório emitido pela *National Consortium for the Study of Terrorism and Responses to Terrorism* sobre a autoria dos 562 atentados terroristas ocorridos em Moçambique entre 2001 e 2020, notou-se que, em 209 incidências terroristas (cerca de 37,2% do total), não foi possível identificar a autoria dos atentados (GTD, 2022), fato que torna ainda mais complexa a tarefa de compreender a atividade terrorista em Moçambique.

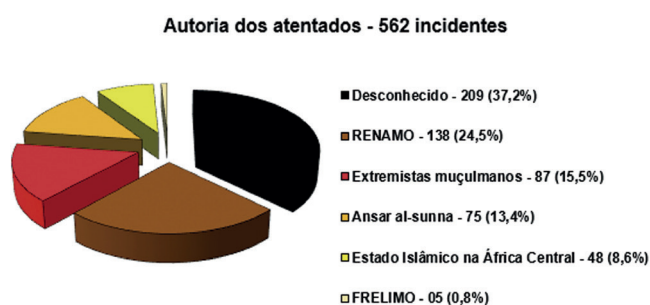


Gráfico 3 – Autoria dos ataques terroristas em Moçambique (2001-2020)

Fonte: O autor, com base no *Global Terrorism Database* (2022)

De acordo com o **gráfico 3**, somente foi possível identificar a autoria dos atentados em 353 incidências terroristas (cerca de 62,8% do total). Nessa relação, constam somente 5 atores: RENAMO, extremistas muçulmanos, Ansar al-Sunna,⁴ Estado Islâmico na

África Central⁵ (EIAC) e FRELIMO. Antes de analisar cada um desses atores, torna-se necessário, contudo, entender as principais razões para o elevado número de ataques terroristas de origem desconhecida.

Segundo Siteo (2019), a principal causa da elevada quantidade de ataques terroristas de origem desconhecida em Moçambique (209 incidências terroristas) reside no DNA único do terrorismo em Moçambique, que difere da lógica normal do terrorismo islâmico radical, que é realizar ataques terroristas e depois reivindicar o protagonismo pela violência efetuada para projetar poder e, talvez, angariar simpatizantes. Em outras palavras, os grupos que realizam ataques terroristas em Moçambique não vão a público reivindicar a autoria dos ataques e tampouco fazem questão de divulgar os objetivos de seus ataques, aspectos que fazem da atividade terrorista em Moçambique um caso singular no mundo.

Com relação à RENAMO, é imperioso destinar um olhar mais criterioso para a atividade terrorista praticada pelo grupo. Dos 138 ataques terroristas realizados pela RENAMO, 79 ocorreram em Sofala, 30 ocorreram em Manica e nenhum ocorreu em Cabo Delgado, Maputo e Cidade de Maputo (GTD, 2022). Com esses números, fica evidente que a RENAMO priorizou a parte central do país, uma vez que 80% de seus ataques ocorreram em Sofala e Manica. Além disso, o fato de o grupo não ter efetuado ataques terroristas em Cabo Delgado, local que sofreu 382 incidências terroristas e que é marcado pelo terrorismo insurgente, leve à conclusão de que o terrorismo praticado pela RENAMO não possui caráter insurgente. Por outro lado, como a RENAMO é o maior partido político de oposição em Moçambique (CONCEIÇÃO, 2020), entende-se que a atividade terrorista do grupo é desencadeada, majoritariamente, sob influência política.

Conforme o **gráfico 3**, os extremistas muçulmanos foram responsáveis por 15,5% da atividade terrorista ocorrida em Moçambique entre 2001 e 2020 (GTD, 2022). Das 87 incidências terroristas realizadas pelos extremistas muçulmanos, 83 ocorreram em Cabo Delgado, local responsável por 95% dos ataques terroristas realizados pelos extremistas muçulmanos (GTD, 2022).

De acordo com Bonate (2022), o principal motivo para os extremistas muçulmanos atuarem, quase que exclusivamente, em Cabo Delgado, reside nas condições socioeconômicas da província, que são extremamente favoráveis para a implantação e atuação do jihadismo transnacional, que, por sua vez, tira proveito das demandas locais para implementar uma ideologia radical do islã junto à população de Cabo Delgado.

No tocante à Ansar al-Sunna, quatro aspectos chamam a atenção: temporalidade, localização, letalidade e o *modus operandi*. Também chamado de Al-Shabaab⁶ pela população em Cabo Delgado (WEST, 2018), a Ansar al-Sunna iniciou suas atividades terroristas em Moçambique em 2017 e, desde então, já efetuou 75 ataques terroristas, todos localizados na província de Cabo Delgado (GTD, 2022). Segundo Rezende (2022), a grande população muçulmana em Cabo Delgado, os altos índices de desemprego entre os jovens e os baixos níveis de desenvolvimento econômico são os principais motivos da expressiva quantidade de atentados terroristas cometidos pela Ansar al-Sunna em tão pouco tempo e em uma só província.

Com relação à letalidade, constata-se que os ataques terroristas praticados pela Ansar al-Sunna vitimaram letalmente 372 pessoas, deixando outras 66 feridas (GTD, 2022), ocasionando danosos efeitos colaterais em Cabo Delgado. De acordo com Mangena e Pherudi (2019), a letalidade das ações terroristas da Ansar al-Sunna está correlacionada diretamente com o seu *modus operandi*, caracterizado pela utilização em larga escala de armas de fogo e de incêndios. Para que se tenha uma ideia, dos 75 ataques terroristas cometidos pelo grupo, em 31 ações houve a utilização de armas de fogo e em 29 ações houve a aplicação de incêndios, números que, somados, representam 80% dos ataques terroristas da Ansar al-Sunna (GTD, 2022).

O terrorismo praticado pelo Estado Islâmico da África Central muito se assemelha com o feito pela Ansar al-Sunna. Senão vejamos: com relação à temporalidade, há simetria, pois tanto a Ansar al-Sunna quanto o EIAC iniciaram suas atividades terroristas recentemente em Moçambique, em 2017 e 2019, respectivamente (GTD, 2022). No que concerne à localização, é idêntica

ao que se pode verificar com a Ansar al-Sunna, pois todos os 48 ataques terroristas realizados pelo EIAC ocorreram em Cabo Delgado (GTD, 2022).

No tocante à letalidade, também são similares, pois, se os ataques terroristas realizados pela Ansar al-Sunna vitimaram letalmente 372 pessoas, o terrorismo praticado pelo EIAC vitimou letalmente 425 pessoas (GTD, 2022), números que tornam o EIAC ligeiramente mais letal que a Ansar al-Sunna. Com relação ao *modus operandi*, há semelhanças, pois os ataques terroristas realizados pelo EIAC também são caracterizados pelo emprego maciço de armas de fogo e pela ampla aplicação de incêndios. Dos 48 ataques terroristas perpetrados pelo EIAC, em 25 ações houve a utilização de armas de fogo e em 21 ações houve a aplicação de incêndios, números que, somados, representam 95% dos ataques terroristas realizados pelo EIAC (GTD, 2022).

Com relação à FRELIMO, é importante destacar que o grupo é o maior partido político em Moçambique e que, desde a independência do país em 1975, Moçambique só teve presidentes filiados à FRELIMO. Como nenhum dos cinco ataques terroristas realizados pelo grupo ocorreu em Cabo Delgado (GTD, 2022), não é possível vincular tais ações ao terrorismo insurgente, da mesma maneira que não é factível ligar esses ataques a uma causa ou motivação específica.

Pelo exposto, com foco voltado para a autoria dos atentados, pode-se concluir que o terrorismo em Moçambique delineou uma trajetória em três eixos distintos. O primeiro eixo ficou constituído pelos extremistas muçulmanos, pela Ansar al-Sunna e pelo Estado Islâmico na África Central, que, juntos e sem distinção, foram responsáveis por 37,5% das ações terroristas do país. Como 99,5% dos ataques terroristas desse eixo ocorreram em Cabo Delgado, fica evidente que o terrorismo praticado por esses atores é de natureza insurgente. O segundo eixo ficou formado somente pelos ataques terroristas de origem desconhecida, que abarcam 37,2% das ações terroristas e que dão contornos únicos à atividade terrorista em Moçambique. O terceiro eixo ficou integrado apenas pela RENAMO, grupo responsável por 24,5% das ações terroristas, mas que não desencadeou um ataque terrorista sequer em Cabo Delgado. Ou seja, o terrorismo praticado pela

RENAMO é de cunho eminentemente político. Com números inexpressivos em 20 anos (apenas 5 ataques terroristas), não é possível extrair uma conclusão sobre a FRELIMO e sua ligação com a atividade terrorista no país.

Considerações finais

Após analisar os ataques terroristas ocorridos em Moçambique entre 2001 e 2020, sob a perspectiva geopolítica e sob a perspectiva psicossocial, este artigo apresenta as seguintes considerações acerca do terrorismo que acontece em Moçambique.

De acordo com o relatório emitido pela *National Consortium for the Study of Terrorism and Responses to Terrorism*, o primeiro ataque terrorista em solo moçambicano neste século ocorreu somente em 2013, três anos após o governo ter anunciado oficialmente a existência de importantes reservas de gás natural na bacia do rio Rovuma. Desde então, nota-se que os ataques terroristas têm aumentado anualmente no país, ocasionando efeitos colaterais de toda ordem.

Como 70% dos ataques terroristas no país ocorreram em Cabo Delgado, fica claro que o terrorismo em Moçambique está fortemente correlacionado com os ataques terroristas perpetrados em Cabo Delgado, província onde se localizam as reservas de gás natural da bacia do rio Rovuma. Pelo fato de Cabo Delgado situar-se na fronteira com a Tanzânia, a atividade terrorista nessa região adquire grande sensibilidade, pois os efeitos colaterais decorrentes do terrorismo têm potencialidade de afetar não apenas Moçambique, mas também outros países do entorno regional, fato que tem chamado a atenção dos principais líderes da África Austral.


De caráter eminentemente insurgente, o terrorismo em Cabo Delgado é desencadeado por três grupos (extremistas muçulmanos, Ansar al-Sunna e Estado Islâmico na África Central), os quais procuram controlar áreas ricas em recursos naturais da província. Para tanto, os grupos adotam uma estratégia muito hábil, marcada pela adoção de uma narrativa de descaso do

Estado junto à população daquela região. E, assim, os grupos ocupam o vácuo de poder deixado pelo Estado, da mesma forma que conseguem recrutar recursos humanos para atuarem em favor de suas causas político-ideológicas.

É um erro, entretanto, inferir que o terrorismo em Moçambique se resume à insurgência e à atuação de grupos extremistas na fronteira. Pelo contrário, os números revelam que o restante do país registrou uma significativa quantidade de atentados terroristas, em especial Sofala, local responsável por 17,2% dos ataques terroristas ocorridos em Moçambique entre 2001 e 2020. Esse fato, correlacionado com o expressivo número de atentados terroristas perpetrados pela RENAMO, que, diga-se de passagem, não realizou um ataque terrorista sequer em Cabo Delgado, descortina a outra face do terrorismo em Moçambique: o viés político, haja vista que a RENAMO é o maior partido político de oposição no país. Além disso, não pode passar despercebido o elevado número de ataques terroristas de origem desconhecida (cerca de 37% do total), fatos que fazem do terrorismo em Moçambique um caso único no mundo, na medida em que difere do terrorismo praticado em outras partes do globo, que busca assu-

mir a autoria dos atentados para projetar poder e angariar simpatizantes.

Com relação às vítimas, em que pese a atividade terrorista ter elencado, como alvo prioritário em Moçambique, o governo e setores ligados ao governo, partidos políticos, sedes de governo e forças de defesa e segurança, constatou-se que as principais vítimas do terrorismo em Moçambique foram os cidadãos comuns, aspecto que encontra alguma explicação na idiosincrasia local, mais precisamente nas rivalidades tribais existentes no país.

Por fim, este estudo teve como finalidade investigar o fenômeno do terrorismo em Moçambique, que, por mais que esteja situado às margens do oceano Índico, é, geopoliticamente, um país importante para o Brasil. Da mesma forma como vem ocorrendo com os países do entorno regional, que se mobilizaram para ajudar Moçambique a vencer o desafio do terrorismo em seu território, pode acontecer com o Brasil, de ser chamado para auxiliar Moçambique a superar os efeitos colaterais advindos dos ataques terroristas. Em vista dessas considerações, esta pesquisa espera ter contribuído para melhorar o nível de consciência situacional sobre aspectos relacionados à segurança e defesa de um país que exerce um papel importante na geopolítica do Brasil. 

Referências

ADEKAYNE, Bayo. **Structural Adjustment, Democratization and Rising Ethnic Tensions in Africa**. Development and Change, Vol. 2, nº 26, p. 335-374, 1995.

BONATE, Liazzat J. K. **O Jihadismo transnacional e a insurgência em Cabo Delgado, Moçambique**. Afro-Ásia, nº 65, p. 519-553, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/afroasia/article/view/46936>. Acesso em: 24 ago 2022.

CAIRES JÚNIOR, Luciano. **Terrorismo em Cabo Delgado gera crise humanitária e deslocamentos forçados em Moçambique**. MigraMundo, 15 jun 2021. Disponível em: <https://migramundo.com/terrorismo-em-cabo-delgado-gera-crise-humanitaria-e-deslocamentos-forcados-em-mocambique/>. Acesso em: 14 ago 2022.

CASTRO, Eduardo. **Descoberta de petróleo em Moçambique enche o país de esperança e preocupação**. Agência Brasil – Empresa Brasil de Comunicação, 23 ago 2010. Disponível em: <http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2010-08-23/descoberta-de-petroleo-em-mocambique-enche-pais-de-esperanca-e-preocupacao>. Acesso em: 10 out 2021.

CENTER FOR STRATEGIC STUDIES (CSIS). **Al-Shabaab**. CSIS, 15 jul 2011. Disponível em: <https://www.csis.org/analysis/al-shabaab>. Acesso em: 25 ago 2022.

CENTRO PARA A DEMOCRACIA E DESENVOLVIMENTO. **Força de intervenção da SADC a caminho de Cabo Delgado para apoiar a luta contra o terrorismo**. Política Moçambicana, ano 03, n° 132, 24 jun 2021. Disponível em: <https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2021/06/Forca-de-intervencao-da-SADC-a-caminho-de-Cabo-Delgado-para-apoiar-a-luta-contra-o-terrorismo.pdf>. Acesso em: 8 ago 2022.

CENTRO PARA A DEMOCRACIA E DESENVOLVIMENTO. **Afinal, quem controla o estratégico Porto da Mocímboa da Praia?** Política Moçambicana, ano 03, n° 87, 24 jan 2021a. Disponível em: <https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2021/01/Afinal-quem-controla-o-estrategico-Porto-da-Mocimboada-Praia.pdf>. Acesso em: 13 ago 2022.

CONCEIÇÃO, Juvenal de Carvalho. **RENAMO: de agente do apartheid a organização política moçambicana**. Afro-Ásia, n° 62, p. 437-447, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/770/77068103013/html/>. Acesso em: 13 ago 2022.

COSTA, Wanderley Messias da. 2012. **Projeção do Brasil no Atlântico Sul: geopolítica e estratégia**. Revista USP, n° 95, p. 9-22, 2012. Disponível em: <https://www.revistasusp.br/revusp/article/view/52234>. Acesso em: 12 nov 2021.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. Porto Alegre: Penso, 2013.

GLOBAL TERRORISM DATABASE. **Codebook: Inclusion Criteria and Variables**. College Park: University of Maryland, 2019. Disponível em: <https://www.start.umd.edu/gtd/downloads/Codebook.pdf>. Acesso em: 12 nov 2021.

GLOBAL TERRORISM DATABASE. **Search The Database**. College Park: University of Maryland, 2022. Disponível em: [. Acesso em: 10 jul 2022.](https://www.start.umd.edu/gtd/search/Results.aspx?start_yearonly=&end_yearonly=&start_year=2001&start_month=1&start_day=1&end_year=2020&end_month=12&end_day=31&country=6&country=8&country=29&country=33&country=34&country=41&country=42&country=46&country=229&country=56&country=62&country=63&country=65&country=72&country=73&country=76&country=84&country=85&country=99&country=104&country=111&country=112&country=113&country=119&country=120&country=123&country=128&country=129&country=136&country=137&country=139&country=146&country=147&country=157&country=605&country=164&country=47&country=403&country=168&country=174&country=176&country=177&country=182&country=183&country=1004&country=190&country=195&country=197&country=203&country=204&country=207&country=208&country=213&country=349&country=604&country=230&country=231&asmSelect1=&ctp2=all&access=yes&casualties_type=b&casualties_max=)

HABIBE, Saide; FOQUILHA, Salvador; PEREIRA, João. **Radicalização Islâmica no Norte de Moçambique – O Caso de Mocímboa da Praia**. Maputo: Instituto de Estudos Sociais e Económicos, 2019.

HYDEN, Goran; BRATTON Michael. **Governance and Politics in Africa**. Colorado: Lynne Rienner Publishers, 1992.

MACALANE, Geraldo Luís; JAFAR, Silvestre. **Ataques Terroristas em Cabo Delgado (2017-2020): as causas do fenómeno pela boca da população de Mocímboa da Praia**. Cabo Delgado: Universidade Rovuma, 2021.

MAKOSSO, Amanda; COLLINET, Auréole. **Islamic State Central Africa Province (ISCAP): A threat to regional stability and security.** The Journal of Intelligence, Conflict, and Warfare, Vol. 4, nº 1, p. 96-111, 2021. Disponível em: file:///C:/Users/Anselmo%20Oliveira/Downloads/Islamic_State_Central_Africa_Province_ISCAP_A_thre.pdf. Acesso em: 21 ago 2022.

MANGENA, Blessed; PHERUDI, Mokete. **Disentangling violent extremism in Cabo Delgado province, northern Mozambique: challenges and prospects.** In: BUCHANAN-CLARKE, Stephen et al (ed.). Extremisms in Africa, Cap. 5, p. 348-365, 2019. Johannesburgo: Jacana Media, 2019.

MCALLISTER, Bradley; SCHIMD, Alex P. **Theories of Terrorism.** In: SCHIMD, Alex P. The Routledge handbook of terrorism research, p. 201-293. New York: Routledge, 2011.

MINIHANE, Michele R. **Evaluation of streamflow estimates for the Rovuma River.** Physics and Chemistry of the Earth, nº 50-52: p. 14-23, 2012. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S147470651200112X>. Acesso em: 15 jan 2022.

MONIÉ, Frédéric. **A inserção de Moçambique na globalização: riscos, desafios e dinâmicas territoriais.** AbeÁfrica: Revista da Associação Brasileira de Estudos Africanos, Vol. 3, nº 3, p. 09-37, 2019. Disponível em: <https://revista.s.ufrj.br/index.php/abeafrica/article/view/36447/20754>. Acesso em: 15 mar 2022.

NYUSI, Filipe Jacinto. **Na ONU, Moçambique lista desafios com atos terroristas no norte do país.** ONU News, 23 set 2020. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/09/1727202>. Acesso em: 13 ago 2022.

RASAGAM, Ganesh; ENGMAN, Michael; GURCANLAR, Tugba; FERNANDES, Erneida. **Corredores de desenvolvimento de Moçambique: Plataformas para uma prosperidade partilhada.** In: ROSS, Doris. Moçambique em Ascensão: Construir um novo dia, p. 92-101, 2014. Washington-DC: Fundo Monetário Internacional, 2014.

REZENDE, Letícia Sanches. **A atividade terrorista do grupo Ansar al-Sunna e seus impactos na situação de insegurança alimentar em Moçambique.** África Austral – Texto Conjuntural, 25 jan 2022. Disponível em: <https://grupoatlanticosul.com/2022/01/25/texto-conjuntural-africa-austral-21-a-atividade-terrorista-do-grupo-ansar-al-sunna-e-seus-impactos-na-situacao-de-inseguranca-alimentar-em-mocambique/>. Acesso em: 25 ago 2022.

RODRIGUES, Anselmo de Oliveira. **A luta pela paz na África.** São Paulo: Dialética, 2022.

RODRIGUES, Anselmo de Oliveira; SILVA, Marco Aurélio Vasques. **O Terrorismo Ocorrido na América do Sul durante o Século XXI.** Revista Brasileira de Estudos de Defesa, Vol. 6, nº 2, p. 63-92, 2019. Disponível em: <https://rbed.abedef.org/rbed/article/view/75144>. Acesso em: 13 abr 2022.

RODRIGUES, Anselmo de Oliveira; MIGON, Eduardo Xavier Ferreira Glaser. **From the General Peace Agreement (1992) to the General Elections in 1994: The Peace Process Conducted in Mozambique.** Austral: Revista Brasileira de Estratégia e Relações Internacionais, Vol. 8, nº 16, p. 277-302, 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/austral/article/view/89070>. Acesso em: 9 set 2021.

RODRIGUES, Anselmo de Oliveira; Migon, Eduardo Xavier Ferreira Glaser. **O terrorismo ocorrido em Angola durante o século XXI.** Observatório Militar da Praia Vermelha, 2 ago 2021. Disponível em: <http://ompv.eceme.eb.mil.br/images/conter/cba/tan.pdf>. Acesso em: 13 nov 2021.

SADC – South Africa Development Community. **History and Treaty – 2022.** Disponível em: <https://www.sadc.int/pages/history-and-treaty>. Acesso em: 8 ago 2022.

SITOE, Rufino. **Terrorismo em Moçambique? Que Soluções de Políticas? Um olhar dos ataques de Mocímboa da Praia.** Revista Moçambicana de Estudos Internacionais, Vol. 1, nº 1, p. 1-20, 2019.

TEIXEIRA, Alexandre Gueiros; MIGON, Eduardo Xavier Ferreira Glaser. **Revisitando o conceito de poder à luz da Teoria da Complexidade.** Revista de Ciências Militares, Vol. 5, nº 2, p. 173-192. Disponível em: <https://bdex.eb.mil>.

br/jspui/bitstream/123456789/1211/1/Teixeira%2c%20Migon%202017%20Revisitando%20o%20conceito%20de%20Poder%20cc3%a0%20luz%20da%20Teoria%20da%20Complexidade.pdf. Acesso em: 10 mar 2022.

VISENTINI, Paulo Fagundes; MIGON, Eduardo Xavier Ferreira Glaser; PEREIRA, Analúcia Danilevicz. **A (in) segurança da África e sua importância para a defesa do Brasil**. Porto Alegre: NERINT-UFRGS/LED/ECEME, 2016.

VOA. **Jovens insurgentes foram atraídos por promessas milionárias e entrada ao paraíso para ataques**. VOA Português, 17 jan 2018. Disponível em: <https://www.voaportugues.com/a/jovens-insurgentes-atraidos-promessas-milionarias-entrada-paraiso-ataques/4212317.html>. Acesso em: 19 ago 2022.

WEST, Sunguta. **Ansar al-Sunna: A New Militant Islamist Group Emerges in Mozambique**. Terrorism Monitor, Vol. 16, nº 12, p. 5-7, 2018. Disponível em: <https://jamestown.org/program/ansar-al-sunna-a-new-militant-islamist-group-emerg-es-in-mozambique/>. Acesso em: 21 ago 2022.

ZAPPELLINI, Marcello Beckert; FEUERSCHUTTE, Simone Ghisi. **O Uso da Triangulação na Pesquisa Científica Brasileira em Administração**. Administração: Ensino e Pesquisa, Vol. 16, nº 2, p. 242-273, 2015. Disponível em: <https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/238>. Acesso em: 8 ago 2022.

ZUA, Alexandre José. **Cobertura Mediática dos Ataques Terroristas em Cabo Delgado: o caso de Mocímboa da Praia (março-maio 2020 e agosto-outubro 2021)**. Trabalho de Fim de Curso da Universidade Eduardo Mondlane, 2022. Disponível em: <http://monografias.uem.mz/bitstream/123456789/2477/1/2022%20-%20Zua%2C%20Alexandre.pdf>. Acesso em: 13 ago 2022.

Notas

- ¹ Criada em 17 de outubro de 1992, a SADC (Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral) é um bloco econômico e político composto por 16 países da África Austral, que possui grande importância para o desenvolvimento econômico e estabilização política na região (SADC, 2022).
- ² Resistência Nacional Moçambicana, mais conhecida pelo acrônimo RENAMO, é o segundo maior partido político de Moçambique (CONCEIÇÃO, 2020).
- ³ Tendo como objetivo inicial lutar pela independência em Moçambique, a Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO) é um partido político fundado em 25 de junho de 1962, sendo considerada a principal força política do país (RODRIGUES; MIGON, 2019).
- ⁴ Grupo terrorista que iniciou suas atividades como uma organização religiosa na província de Cabo Delgado em 2015. Estruturado em células autônomas, o grupo mantém ligações com grupos fundamentalistas no Quênia, Somália, Tanzânia e na região africana dos Grandes Lagos. Os membros da Ansar al-Sunna pregam uma ideologia antiestado e praticam uma interpretação radical do islã, baseada em uma ideologia que foi introduzida na região por jovens expatriados que retornaram ao país depois de estudar no Sudão, Arábia Saudita e outros países do Oriente Médio. Seus recursos financeiros são gerados pelo tráfico ilegal de madeira e rubis, os quais são utilizados para recrutar recursos humanos e dinamizar as atividades operacionais do grupo (WEST, 2018).

- ⁵ O Estado Islâmico na Província da África Central é um grupo terrorista formado por dois grupos insurgentes: um grupo ugandense sediado na República Democrática do Congo e outro grupo moçambicano sediado na província de Cabo Delgado. O grupo ugandense surgiu em 1995 e o grupo moçambicano em 2014, ambos se opondo a regimes que chegaram ao poder em seus respectivos países como movimentos de libertação pan-africanos de esquerda. A principal motivação do Estado Islâmico na Província da África Central é a queixa das condições socioeconômicas precárias e dos fatores políticos locais. Para tanto, o grupo terrorista adota o *modus operandi* caracterizado por tomar cidades e destruir a infraestrutura local (MAKOSSO; COLLINET, 2021).
- ⁶ Também conhecido por Movimento de Resistência Popular na Terra das Duas Migrações, o Al-Shabaab é uma organização afiliada à Al-Qaeda e que ganhou destaque rapidamente na Somália. Tendo chegado ao poder de forma moderada na Somália em 2006, o Al-Shabaab foi radicalizado e ganhou destaque como um movimento guerrilheiro islâmico popular pela invasão da Etiópia em dezembro de 2006. Desde 2008, o Al-Shabaab tem adotado o terrorismo transnacional como forma de atuar na guerra global contra o ocidente (CSIS, 2011).